



Nº 2

31 de Janeiro de 1895

XXIV Anno

A Estação publica-se a 15 e 30 de cada mez. Um anno do jornal além de 350 pags. de texto in-4º contém: 2000 gravuras de modas e trabalhos, 36 lindos figurinos coloridos e 14 folhas grandes contendo 300 moldes em tamanho natural e numerosos riscos, monogrammas, etc. A parte litteraria, noticiosa e recreativa é tambem ricamente illustrada.

EDITORES-PROPRIETARIOS:
H. LOMBAERTS & COMP.

Agencia Geral para Portugal:
LIVRARIA ERNESTO CHARDRON
José Pinto de Souza Lello & Irmão — successores — Porto

As assignaturas comecam em qualquer mez, findando, porém, sempre com os mezes de Março, Junho, Setembro ou Dezembro. Toda reclamação deve ser feita sem demora e por escripto, mencionando o numero da assignatura. Os avisos de mudanças de residencia devem vir acompanhados de 200 rs. para reimpressão de rotulos.

CORREIO DA MODA.

Parece-nos que ha muito tempo que não nos occupamos das creanças. No entanto ellas ficão bem engraçadinhas com os seus vestidinhos bem amplos e dir-se-hia, certamente, que as modas actuaes forão creadas expressamente para ellas. Além da vantagem que teem de poderem mover-se livremente, com as capas que usão agora, as suas mangas largas e os vestidos sem cinto, dão-lhes um aspecto muito particular, cujo attractivo é irresistivel.

As creanças até 2 annos usão o vestido-blusa, composto de um pedaço de fazenda franzida ou pregueada e pregada em uma palhinha. Ajunta-se-lhe um collarinho grande da mesma fazenda ou uma renda larga franzida na gola para os vestidos de mais cerimonia, tal qual o indicamos nos nossos desenhos, o que é sufficiente como guarnição. Os vestidinhos são menos compridos. Já se não vê nas ruas as pobres creancinhas de trez a quatro annos obrigadas a levantarem a sainha, como as suas mães, para atravessar a rua.

Em compensação se as saias são menos compridas as mangas são bem fôfas, demais, talvez; porém assentão muito bem nas nossas creancinhas, sobretudo quando são feitas com veludo «Liberty» tecido lindo para os vestidinhos. O veludo pede a renda como guarnição, está claro, e rendas um pouco espessas. Tambem as avósinhas correm todas as lojas para completar os vestidos de toda esta gentinha, procurando «guipures» antigas, pontos de Veneza, Argentan e outras rendas raras e de preço. Devemos confessar que não é indispensavel gastar-se tanto dinheiro e que certas imitações, bem bonitas, produzem tão bom effeito, como as rendas de que fallamos.

Para as creanças trajarem com os vestidos de veludo Liberty, faz-se maravilhosas capas adequadas, do mesmo veludo do que o do vestido. Guarnece-se com tiras de pelles muito estreitas e forra-se de seda «taffetas» furta-côr. Estas capas produzem muito bonito effeito e completão graciosamente e com riqueza este vestidinho elegante. Para os de 4 annos faz-se a blusa russa de veludo com calção curto, o que lhes assenta muito melhor do que as calças compridas preferidas por algumas mães. Este traje é o que está mais adoptado com o costume marinheiro. Comtudo a alta novidade é o costume que damos no numero de hoje, o calção e a blusa direita cruzada ou abotoada adiante, deixando ver um corpinho-colletinho, o qual pôde ser substituido por uma camisinha de seda com collarinho deitado e gravata com laço marinheiro. Estes diferentes costumes são usados até a idade de 12 annos. D'ahi por diante os meninos usão as calças compridas, a véstia aberta sobre um collete e a camisa emgommada com collarinho deitado. Em geral espera-se pela primeria communhão, época que torna a mocidade mais ajuizada e séria, para adoptar o traje transitorio entre o menino e o rapazinho. Como sobretudo, usa-se, este anno, a forma direita de panno castanho, genero inglez, com botões grandes, pospontos e algibeiras. Em summa não ha uma moda, muito fixa, de sobretudo para meninos, tanto o usão curto como comprido com collarinho ou sem elle, um genero Mac-Farlan com romeiro e, para trajar sempre, o genero soldado com capuz.

Meias e sapatos são iguaes para ambos os sexos, meias de fio d'Escossia ou de lã com botinas atacadas e saltos chatos. Para grande cerimonia, os meninos usão o sapatinho de verniz e as meninas tambem o sapatinho raso de pellica. Muitos meninos usão as meias curtas, conforme a moda ingleza, habituão-os desde cereancinhas a ficarem com as pernas nuas, é preciso que faça muito frio para que usem as meias compridas. Ainda é mais para evitar a critica das pessoas que passão do que necessidade urgente de preserval-os do frio, tal é o habito que teem de sahirem assim com todos os tempos. As meninas usão as meias de côr adequada a dos seus vestidos ou então a meia de fio d'Escossia preta ou de lã muito fina. Para grande cerimonia usão as meias de seda. Para chapéas as nossas leitoras pôdem consultar os nossos desenhos.

Paula Candida.



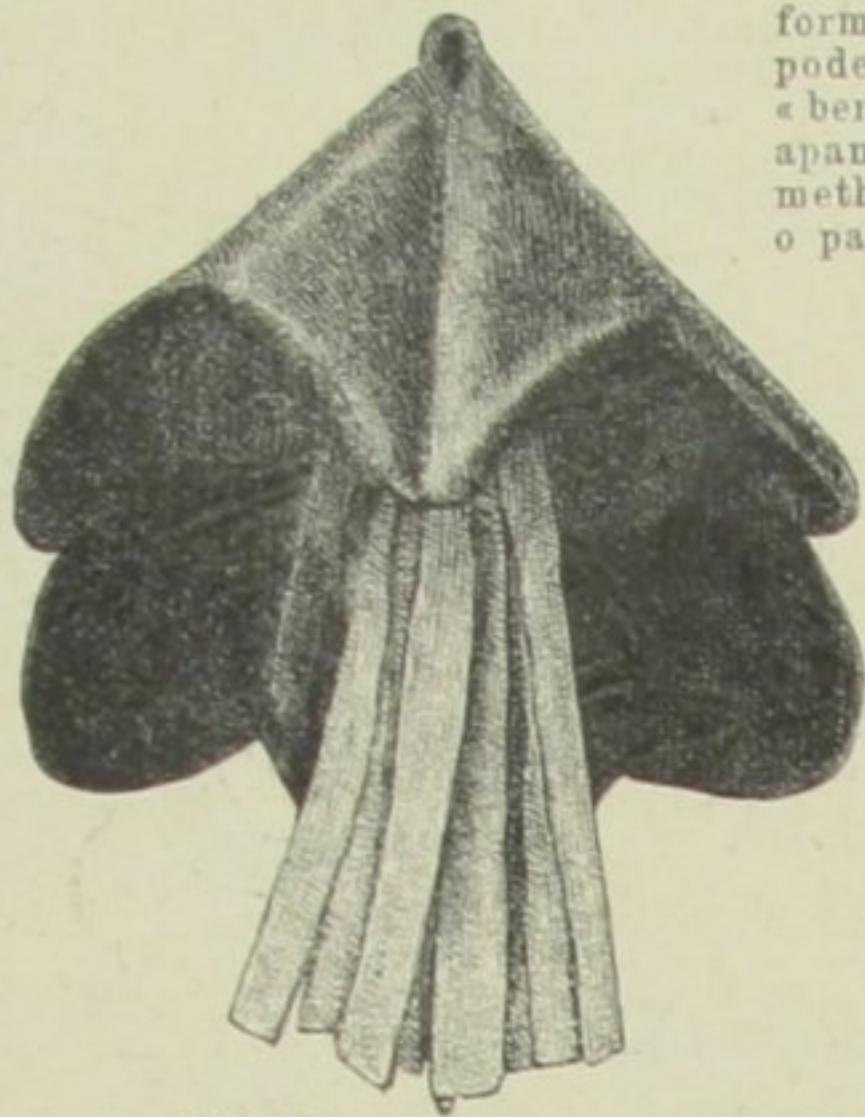
1. Vestido para sarão para meninas de 15 a 17 annos. Vêde a frente, des. 45. Moldes: corpinho: Nº XIV; saia: Nº XVI do suppl. do Nº 22.

2. Vestido para baile. Molde: Nº X.

3. Vestido com saia apanhada e camisinha, para baile. Vêde a costas com a camisinha, des. 82. Moldes: apanhado: Nº VIII; para o corpinho: Nº X.

vestido de filó azul claro sobre um fôrro de sêda adequada e guarnece-se com entremeios bordados sobre gaze com semeado de lentejoulas de ouro. O fôrro da saia, forrado com cassa, com bainha postiga de escossia e fôlho de cassa tendo uma renda sobre 19 cent., é ornado com um fôlho de filó sobre 12 cent. A saia tem 640 cent. de roda e é guarnecida com 4 entremeios collocados com intervallos bem regulares. Cobre-se o corpinho justo, primeiro com filó liso e depois com filó apanhado, guarnecido finalmente com entremeios e lentejoulas. Cobre-se a manga de sêda, curta, com um fôlo de filó de 27 cent. de comprimento e 125 de roda, cortado duplo e franzido na parte superior, na inferior e no meio. Faz-se a hombreira, de 13 cent., com uma tira dupla preguada e entremeios. Dobras de filó nos hombros e laços de fita, como guarção.

3 e 82. Vestido de baile com camisinha e saia apanhada. — Moldes: apanhado: suppl., No VIII; para o corpinho: No X. — Este modelo convem sobretudo a uma pessoa fina de côrpo por causa da forma fôla do corpinho, decotado conforme a fig. 82 e completado por uma camisinha de gaze franzida podendo-se supprimi-la a vontade. Forra-se o fôrro da saia de « bengaline » côr de rosa, com setineta adequada; a parte de cima apanhada é de crêpe da mesma côr, arranjada conforme o molde-methodo fig. 40, e dá o panno largo da frente, cortado inteiro com o panno do lado direito. Apanha-se o panno da frente sobre a orela esquerda em tres grupos, conforme a indicação das cruces e dos pontos. O panno do lado b cruza sobre as pregas das linhas finas sobre b indicando o lugar das rosetas de crêpe que fixão cada parte do apanhado. c dá o panno liso de traz e d o panno superior, franzido entre estrellas e estrellas na parte superior; as tiras e as orelas do lado, são assentados de 1 a estrellas. Curva-se depois as orelas do apanhado e orna-se com uma guarnição de fôfos. Cobre-se o corpinho em ponto de bengaline, com crêpe bordado e com um fôlo de crêpe liso sobre 25 cent. Manga de bengaline coberta com crêpe bordado. Camisinha franzida de filó sobre fôrro liso. Cinto e laço de fita.



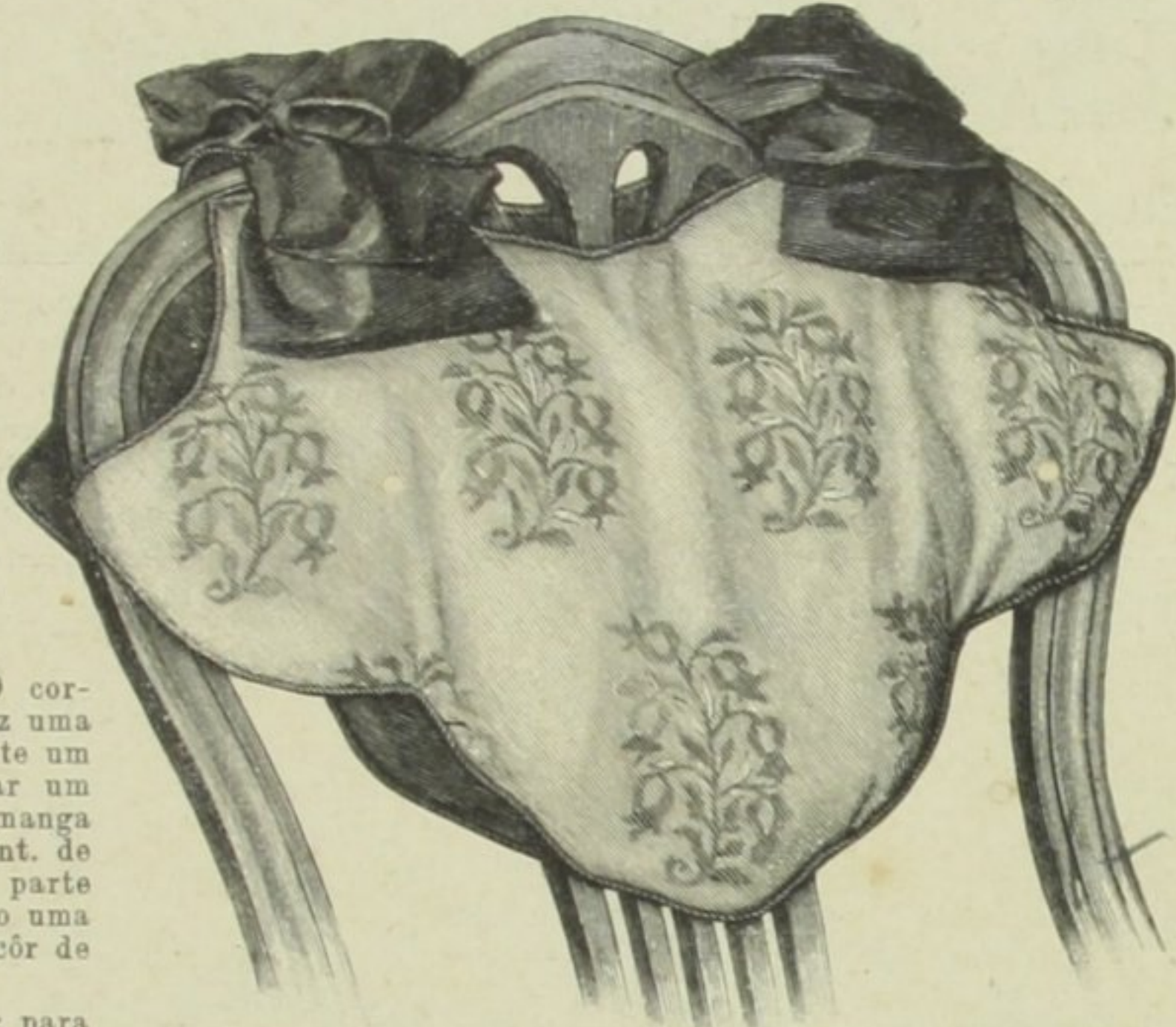
6. Flôr de panno para o guarda-cartas, des. 7.



4. Tira centro de mesa. Bordado ligeiro mosqueado sobre fundo de linho. Vêde o bordado, tamanho natural, des. 5. Motivos de ornamento: suppl., figs. 105 e 106.

1 e 45. Vestido para saráu, para meninas de 15 a 17 annos. — Moldes: Corpinho: No XIV; saia: No XVI do suppl. do No 22. — Faz-se este vestido de merinó côr de rosa com pinguinhos brancos bordados. Forra-se a saia-sino com setineta e guarnece-se com um fôlho de sêda franzido no meio sobre 4 cent. formando dentes, retidos com laços de fita. O corpinho, decotado adeante em quadrado, forma atraz uma prega lisa de cada lado dos colchetes e na frente um plastrão franzido, para o qual deve-se empregar um pedaço de fazenda de 28 cent. de largura. A manga tem 75 cent. sobre 100. O fôrro liso tem 29 cent. de comprimento na costura inferior. Franze-se a parte superior da cava até a costura interior deixando uma cabecinha dupla de 2 cent. Ornamento de fita côr de rosa atraz, nos hombros e na cintura.

2. Vestido de baile. — Molde: No X; para a saia: No I do suppl. do No 21. — Arranja-se este lindo



8. Almofadas duplas para espaldar de cadeira. Molde: No XV.

articulando o motivo completo, com ponto entrelaçado com linha de algodão encarnada escarlata. As hastes e a folhagem são feitas com côr de azeitona clara e escura: borda-se os botões e as flores com dous tons de encarnado passado, côr de rosa passado, azul celeste e côr de alfazema escuro, e mesmo azul claro para a flôr do centro, côr de alfazema e amarello para as figs. da cercadura exterior. A roda da coberta, faz-se uma bainha lisa sobre 1 cent. Sobre as orelas estreitas, deixa-se uma tira de fazenda sobre 6 cent. que pôde ficar sem ornamento ou então ornar-se ha com uma renda ou com uma franja.

6 e 7. Guarda cartas com bordado ligeiro, para luvas e outros objectos. — Molde e motivo de ornamento: No XIX. — A forma, de cavacos, imitando uma fôlha de palmeira, tem uma haste de 8 cent. á qual junta-se a fôlha de 34 cent. de comprimento sobre 38 de largura. Enrola-se a fôlha em forma de cartucho, dobra-se as beiras para fôr e forra-se com panno encarnado guarnecido com um bordado ligeiro. Borda-se o galho do meio, fig. 102, com 15 de Hamburgo dividida, em ponto de alinhavo e ponto de haste com cores naturaes. As figs. 103 e 104 indicão os ornamentos para as beiras exteriores. Do lado esquerdo, acha-se uma gradesinha, estilo Luiz XV, de fio de ouro grosso, com pontos de remate com sêda escura e uma mosca azul claro. Do lado direito, o bordado forma festões e pontos de fôlha côr de azeitona e moscas azues claras com hastes amarellas. A guarnição das beiras e da parte inferior do cartucho compõe-se de flores, em forma de campainha; corta-se a fôrma, alternativamente, com panno encarnado e côr de azeitona, conforme o molde, fig. 101. Dobra-se cada fôrmasinha, conforme a linha da dobra a reunese com alguns pontos prendendo ao mesmo tempo a borla de « etamine ». Esta ultima é formada por uma tira de panno de 7 1/2 cent. de altura e 3 cent. de largura, cortada 6 vezes em tiras estreitas quasi até a beira superior. enrola-se

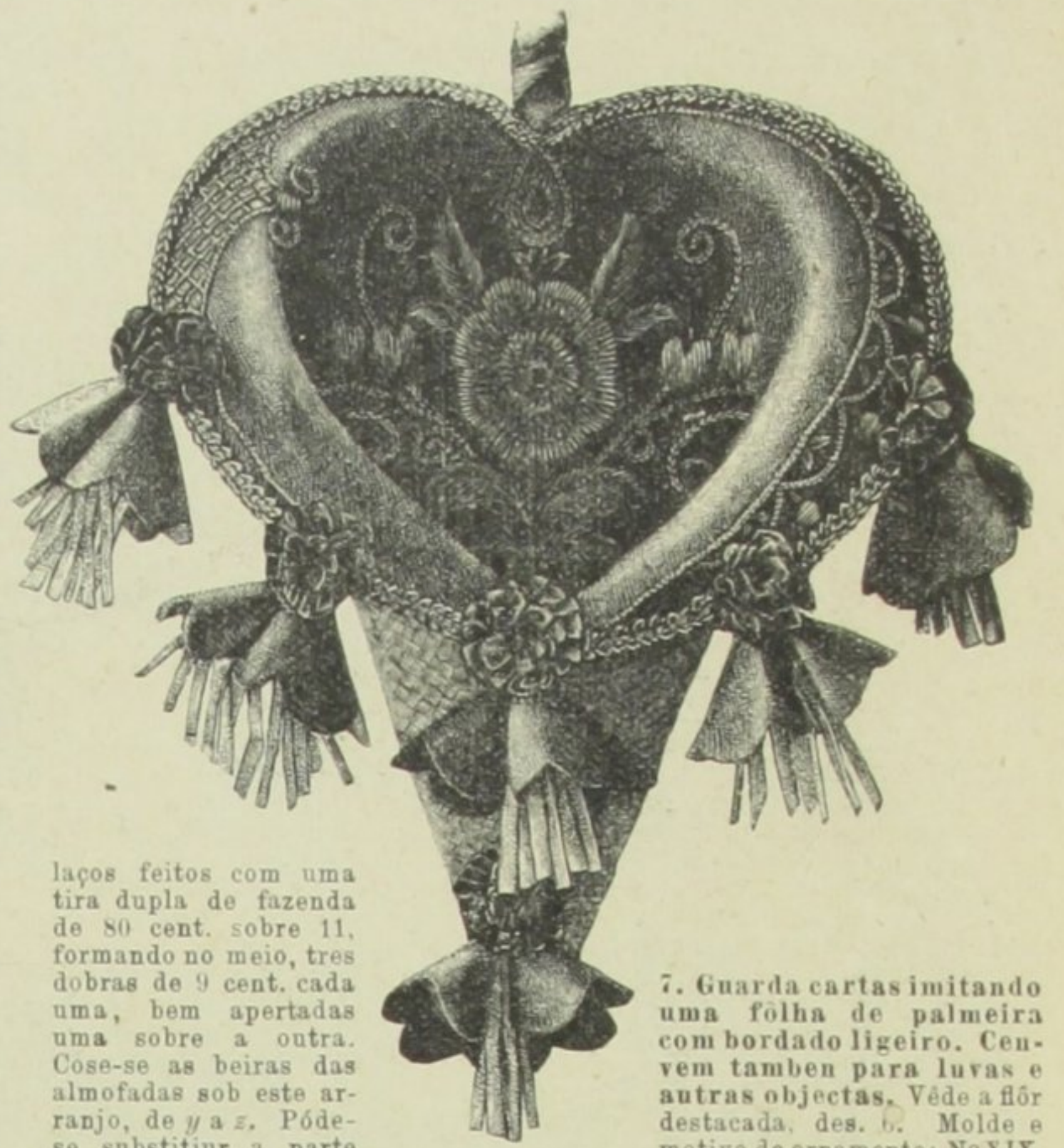
depois com força e introduz-se-a no calice. Adapta-se cada campainha sob uma borla feita com duas rodellas do panno de 4 1/2 cent. recortadas na beira sobre 1 cent. em linguetas estreitas. Dobra-se cada rodella em quatro quartas partes, apertando-se sempre bem uma rodella encarnada e uma verde. Enrola-se a haste com uma tira de panno sobre 1 cent. e fixa-se uma argolla de metal para suspender o objecto na parede.



9. Caixinha sculpida para barbantes em forma de cortiço. Vêde a vista, des. 10.



10. Caixinha sculpida para barbantes em forma de cortiço. Vêde a vista fechada, des. 9.



7. Guarda cartas imitando uma fôlha de palmeira com bordado ligeiro. Cen- vem tambem para luvas e outras objectas. Vêde a flôr destacada, des. 6. Molde e motivo de ornamento: No XIX.

laços feitos com uma tira dupla de fazenda de 80 cent. sobre 11, formando no meio, tres dobras de 9 cent. cada uma, bem apertadas uma sobre a outra. Cose-se as beiras das almofadas sob este arranjo, de y a z. Pôde-se substituir a parte superior de sêda fantasia por um bordado.

9 e 10. Caixinha sculpida para barbantes, em forma de cortiço. — O des. 10 representa o objecto aberto que compõe-se de duas partes, a inferior que descaça sobre uma prateleira redonda de 14 cent. de diametro sobre 1 1/2 cent. de espessura. A beira d'esta taboasinha redonda é toda esculpida e guarnecida, á roda da caixinha emquanto a parte visivel de uma cercadura rendada. A caixinha, de 19 1/2 cent. de altura, leva na parte inferior o mesmo ornamento e representa com alternativas regulares, o simples motivo de quadrado e de carvalhinha, separados por linhas duplas executadas com o furador do torneiro. Na metade da tampa, interrompa-se as mesmas cercaduras por uma cercadura de traços, no meio superior, fura-se um buraco para passar a ponta do barbante. Corta-se minuciosamente a abertura da caixa, e estabelece-se uma táboa collada atravessado e fixa-se uma abelha de bronze. Uma vez o trabalho acabado, macera-se o objecto de côr escura e encera-se.

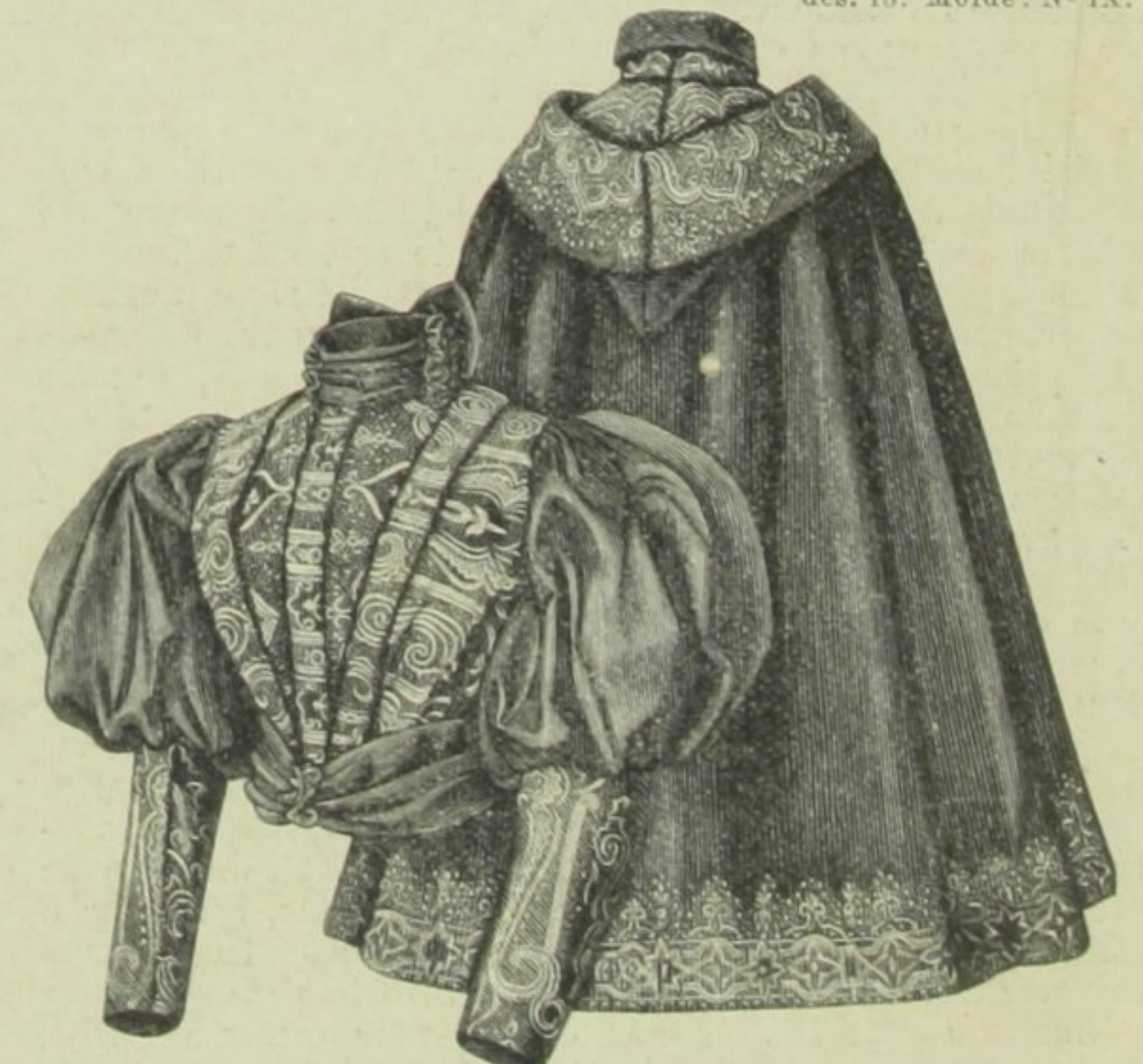
11. Avental para meninas de 8 a 10 annos. — Molde: suppl., No XVI. — Faz-se este avental de alpaca preta com galões bordados de amarello e encarnado de 1 1/2 c. e laços de fita. Antes de cortar o avental, pospona-se o peitilho, fig. 78, em 6 pregas encontrando-se. As tiras, de fazenda cortada dupla têm 4 cent. de largura e o fôlho de 47 cent. sobre 10 é em ponta atraz, diminuindo adeante sobre 4 cent. de largura. A fig. 79 dá as medidas do avental, cosido preguado. A bainha com guarnição de galão é de 6 cent.



11. Avental para meninas de 8 a 10 annos. Molde: No XVI.



12. Capa feita com um chãle duplo (merinó das Indias). Vêde a costas, des. 14 e tambem o des. 13. Molde: No IX.



13 e 14 Blusa e capa feitas com um chãle duplo de merinó das Indias. Vêde a frente da capa, des. 13. Molde: No IX.

No IX. — O fundo do chãle é preto com grandes cercaduras multi-côlores. Sua extensão é de 2 m sobre 3 e é bastante grande para a blusa e a capa. A fig. 4 indica o feito bem calculado das partes. Dobra-se o chãle pela metade e alinhava-se encima as partes do molde, como 5 indicão os modelos. A cercadura mais larga fornece as costas, os quartinhos e as frentes da blusa a c, a manga d e e o fôrro do capuz da capa h. O fundo preto serve para a capa j, para o capuz g e o collarinho



5. Bordado ligeiro mosqueado para a tira centro de mesa, des. 4. Motivos de ornamento: suppl., figs. 105 e 106.